

ESPORTES RADICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

PRISCILA CUSTÓDIO MARTINS

Educação Física

O presente relato descreve parte de um conjunto de experiências vinculadas a projetos de ensino/pesquisa/extensão que focalizam ações de formação inicial e continuada de educadores no trato da questão do corpo em instituições de Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Florianópolis. Como integrantes do projeto na condição de PIBIDIANOS e acadêmicos da Disciplina de Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC, assumimos o lugar de professores-estagiários atuando com crianças entre 3 e 4 anos e uma unidade localizada em bairro urbano da região sul insular da cidade. Com base na análise do planejamento das professoras do grupo e de Educação Física, do Projeto Político-Pedagógico da unidade (PPP), das diretrizes municipais, bem como de observações participantes foi elaborado um plano de intervenção, problematizado e ampliado semanalmente em Pontos de Encontro na universidade e considerando as discussões realizadas na Disciplina Educação Física na Infância, a qual focaliza as várias faces da relação entre infância, corpo, movimento e Educação Física como expressão de processos pedagógicos em instituições educacionais. Apesar de na Educação Infantil o esporte dificilmente encontrar seu lugar, a proposta procurou tematizar os esportes radicais como manifestação da cultura corporal da nossa sociedade. Consideramos, com Vaz e Bassani (2013), que o esporte é um dos elementos da cultura que delimitam nossa vida em comum e, deste modo, representa oportunidade de aproximação crítica com a cultura do nosso tempo. Além disso, entendemos, com Bracht (2009), que o esporte não pode ser desconsiderado nos ambientes educacionais, cabendo-lhes a tarefa de debatê-lo, de criticá-lo, de produzi-lo e de praticá-lo como elemento da cultura. Trata-se de tematizar esta prática cultural na sociedade e de reconstruí-la a partir da instituição e de seus atores, especialmente as crianças. O planejamento foi organizado em oito encontros semanais com duração de quatro horas cada. Nos encontros foram tematizadas as práticas de slackline, acompanhadas de plataforma de equilíbrio, falsa baiana, bem como sandboard nas dunas, surf (na piscina) e skate. Tais práticas foram contextualizadas, atentando ao local e aos itens necessários para sua realização e considerando percepções e sentimentos das crianças (medos, angústias, êxitos) mediante sua realização e dos conhecimentos por elas reelaborados. Buscando contemplar os Núcleos de Ação Pedagógica que orientam a proposta pedagógica municipal e dialogando com o projeto desenvolvido pela professora de referência, intitulado Projeto do Fundo do Mar, confeccionamos o livrinho Nico, a tartaruga aventureira, cujo texto e imagens focalizam experiências do personagem principal com as supracitadas práticas da cultura corporal no meio aquático e fora dele. A proposta incluiu, ainda, a participação e intervenção nos momentos de higiene e alimentação, considerando que tais períodos educam os corpos e os sentidos e, deste modo, também exigem planejamento e reflexão. Todos os momentos foram registrados com fotos, registros cursivos e filmagens e um cartaz foi sendo construído coletivamente, com o objetivo de compor um importante recurso de avaliação e reflexão do planejamento e da intervenção pedagógica, além de possibilitar às crianças a ampliação de seu olhar a partir das suas próprias experiências.

Palavras-chave: Esportes Radicais, Educação Infantil, Educação Física.